

## EDITORIAL

A capa da revista, desta primeira edição de 2021, é uma homenagem ao povo colombiano, que há mais de dois meses vem lutando para que os representantes do Estado escutem e atendam às suas reivindicações. Neste sentido, a concepção da capa não foi um absoluto aleatório. Ela chama a atenção às lutas sociais que se têm gestado nos últimos anos na América Latina, fazendo um destaque especial à atual conjuntura social que vivencia a Colômbia.

A bandeira da Colômbia é composta por três faixas horizontais, cujas cores têm diversas interpretações. A cor amarela e de maior dimensão representa a riqueza do solo. A cor azul representa os rios, mares, e o céu. A cor vermelha representa o sangue derramado pelos “heróis” que se sacrificaram pela independência do país. As gotas de sangue foram acrescentadas para simbolizar a repressão e as mortes de colombianos que participavam das recentes lutas pelos seus direitos.

Em função da repressão emergiu como símbolo a bandeira invertida que concatena o repúdio do povo colombiano diante das ações repressivas do Estado, por meio da força pública, além da falta de diálogo concreto com as lideranças sociais. A bandeira colombiana de ponta-cabeça simboliza a rejeição à situação de violência, às diversas violações dos direitos humanos durante os últimos meses de protestos. Este símbolo ganhou popularidade junto com a *hashtag* #soscolombia, viralizando nas redes sociais e se tornando uma forma de protesto e de clamar auxílio às organizações internacionais.

O gatilho que desencadeou esta onda de protestos na Colômbia foi o descontentamento referente à gestão da pandemia Covid-19 e o projeto da “Reforma Tributária”. Posteriormente, foram se somando outras demandas acumuladas, desde as manifestações ocorridas no fim de 2019. O povo ocupou as ruas, manifestando-se através de cânticos, batucadas, arengas, danças e outras representações culturais em plena pandemia de Covid-19, pois as demandas do povo foram mais urgentes do que o próprio vírus, se levamos em consideração um país no qual, a pobreza monetária<sup>1</sup> em 2020<sup>2</sup> foi de 42,5% e a pobreza monetária extrema<sup>3</sup> foi de 15,1%, com um aumento de 6,8% e 5,5%, respectivamente, em comparação ao ano 2019.

<sup>1</sup> Pobreza monetária *per capita* nacional 2020 foi de \$331.688 pesos colombianos (aproximadamente US\$86,50)

<sup>2</sup> Departamento Administrativo Nacional de Estadística -DANE. Pobreza y desigualdad. Disponível em: < <https://www.dane.gov.co/index.php/estadisticas-por-tema/pobreza-y-condiciones-de-vida/pobreza-monetaria>> acesso em: 10- jul- 2021.

<sup>3</sup> Pobreza monetária extrema *per capita* nacional 2020 foi de \$145,004 pesos colombianos (aproximadamente US\$37,80)

Ditas manifestações também foram alvos de diversas formas de violência, das quais o grupo de pesquisa Movimentos Sociais e Espaço Urbano (MSEU) manifesta repúdio. Repudiamos os assassinatos de ativistas e as dezenas de mortes, a violência sexual, os milhares de feridos pelo excesso de força, intimidação, repressão sistemática e desproporcionada por parte da força pública durante a greve nacional. Tal situação também é denunciada pelas diversas organizações defensoras dos direitos humanos. Assim mesmo, também rejeitamos todo ato vandálico, mas sem permitir que ditos atos se confundam com o protesto social, que ofusque ou estigmatize a real intenção dos protestos de milhares de cidadãos colombianos.

Além de ser integrante do MSEU e participante no processo de construção desta revista, também sou colombiana e não poderia deixar de me posicionar. Como não manifestar dor pela minha pátria? Como ser indiferente diante a luta de profissionais, mães, indígenas, estudantes e especialmente jovens, que como eu tentam se manifestar e batalhar por um futuro melhor com oportunidades para todos? Assim, a luta dos colombianos representa o anseio do povo por justiça, por um país onde estudar não seja um privilégio senão um direito, onde ter serviços básicos, emprego e uma vida digna sejam garantidos e não violentados.

Diante do exposto, a presente edição tem a satisfação de apresentar diversos artigos científicos de pesquisadores latino-americanos, tanto do Brasil como da Colômbia e Venezuela, que contribuem para o debate acadêmico sobre diversas lutas. Independentemente dos diversos contextos sociais e dinâmicas territoriais os artigos apresentam conhecimentos interdisciplinares na tentativa de elucidar possíveis alternativas e transformações sociais. Neste contexto, os movimentos sociais ganham protagonismo, tanto no campo quanto na cidade, assim como outros espaços de participação e gestão social que possuem o intuito de transformar, por meio da resistência, estas realidades.

O artigo “Impactos da Pandemia do Covid-19 para a inclusão produtiva de agricultores familiares no Tocantins: estudo de caso na COOPRATO”, de autoria de Diego Neves de Sousa, Maria Eduarda Ribeiro de Jesus e Keile Aparecida Beraldo, apresenta um estudo de caso da Cooperativa Agroindustrial do Reassentamento Córrego Prata (COOPRATO) analisando os impactos da Covid-19 e as estratégias de inclusão produtiva para agricultores familiares no estado de Tocantins.

O artigo “Espaço público: a participação dos usuários junto aos serviços de saneamento em Salvador/BA”, a autora Cristina Maria Dacach Fernandez Marchi, traz um estudo de caso que discute as diversas modalidades da participação de usuários em relação ao uso dos equipamentos de saneamento básico no espaço público.

O artigo “Trajetórias e projetos de vida dos jovens do movimento agroecológico de Araponga/MG”, trabalho da autoria de Edna Lopes Miranda, Maria das Dores Saraiva de Loreto e Everton Lazzaretti Picolotto, analisa as influências do movimento agroecológico nos projetos de vida dos jovens rurais do município em referência.

O artigo “Periferia, um termo crítico: distanciamentos espaciais, sociais e simbólicos nas cidades”, o autor Likem Edson Silva de Jesus apresenta diversas reflexões e discussões sobre a complexa definição do termo “periferia”.

No artigo “Comunicación asertiva y su impacto en la gestión social comunitária em Venezuela”, os autores Nancy Pérez de Roque, Felicita Lemus de Suniaga e José Gregorio Lemus Maestre, expõem uma análise da comunicação assertiva como essencial na dinâmica da gestão social comunitária na Venezuela.

No artigo “Movimentos sociais do campo e educação: reflexões a partir de memórias de resistência e luta”, Gênesis Guimarães Soares realiza uma discussão sobre os movimentos sociais e sua importância nos processos de defesa de uma educação crítica e diversa no campo.

No artigo “Cidadania e democracia: a participação da sociedade civil no processo decisório da política urbana no Brasil”, é o resultado das reflexões de Wesley Pinto Carneiro e Jairo Carvalho Guimarães sobre a participação, conquistas da cidadania e a questão urbana.

No artigo “Saberes experienciados no bairro Alto José do Pinho (Recife/PE): bem viver como alternativa ao desenvolvimento”, de autoria de Anne Gabriele Alves Guimarães, Vanessa Barros Correia de Carvalho Macêdo e Clarissa Marque, trazem uma profícua análise sobre o Bem-viver como alternativa para desconstruir o chamado “desenvolvimento” ancorado na dimensão patriarcal, colonial e lineal da relação homem-natureza.

No artigo “Diversidade, redes e territórios de resistência e afirmação no Estado de São Paulo: uma leitura a partir da Parada LGBTQIAP+”, os autores Wilians Ventura Ferreira Souza e Carlos Alberto Feliciano realizam uma desafiadora discussão sobre a “(des)construção da Parada LGBTQIAP+ enquanto um tipo de ação, representação, disputa espacial/territorial e rede”.

E para fechar a edição, a entrevista realizada pelo professor Cláudio Jorge Moura de Castilho do MSEU dirigida à professora Beatriz Nates Cruz, intitulada “Colombianos e colombianas: um povo que não se cala diante dos imperativos destruidores do neoliberalismo”, que buscou esclarecer a natureza político-filosófica dos protestos no território colombiano.

Finalmente, o grupo MSEU novamente manifesta o seu apoio e solidariedade com o povo colombiano, aos professores, aos jovens, indígenas, mães, artistas e tantos outros que continuam lutando por um melhor futuro.

Desejo aos leitores boas e profícuas reflexões!

A luta continua!!

!La lucha continua!

Diana Carolina Gómez Bautista

Recife, julho de 2021